

Estudo de caso segundo o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar

Ezequiel Carrondo¹; Ermelinda Marques¹; Agostinha Corte²; Maria Henriqueta Figueiredo³;

¹Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda; ²Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda; ³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde;

Contacto de e-mail: ecarrondo@ipg.pt

Introdução & objetivos: A família vive processos de transição ao longo do ciclo de vida, tendo a enfermagem de saúde familiar, apoiada em modelos e teorias, vindo a assumir um papel fundamental na obtenção de ganhos em saúde familiar.

O Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar foi adotado pela Ordem dos Enfermeiros (2011) como referencial teórico e operativo em enfermagem de saúde familiar. Organiza-se em três dimensões avaliativas - estrutural, desenvolvimento e funcional – estabelecendo intervenções, de acordo com as necessidades da família (Figueiredo, 2012).

No presente estudo definiram-se os seguintes objetivos: avaliar a família segundo o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar; Promover intervenções de acordo com as necessidades identificadas.

Metodologia: A estratégia metodológica seguida foi o estudo de caso, tendo como referencial teórico o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar. O estudo decorreu em contexto de Cuidados de Saúde Primários, tendo sido realizadas entrevistas para colheita de dados, analisada informação nos registos informáticos e aplicados instrumentos de representação e avaliação familiar: Genograma, Ecomapa, Escalas de Graffar adaptada, de Readaptação Social de Holmes e Rahe, FACES II e apgar familiar de Smilkstein. Foram cumpridos os princípios éticos.

Resultados e discussão: Procedeu-se à análise dos dados recolhidos segundo as áreas de atenção da estrutura, do desenvolvimento e funcionamento do sistema familiar.

Trata-se de família monoparental liderada pela mulher, com membro da família dependente, rendimento familiar insuficiente e papel de prestador de cuidados não adequado, nas dimensões do conhecimento do papel, comportamentos de adesão e saturação do papel.

Foram formulados diagnósticos de enfermagem e intervenções, de acordo com as necessidades em cuidados identificadas de forma colaborativa, tendo em consideração as forças, recursos e competências da família.

Conclusões: O Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar promoveu a identificação colaborativa das necessidades da família como unidade de cuidados, permitindo a potenciação dos recursos da família e a obtenção de ganhos em saúde familiar.

Palavras-chave: *Família; Saúde familiar; Enfermagem; Avaliação e intervenção familiar.*

Referências bibliográficas:

Figueiredo, M. H. (2012). *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: uma abordagem colaborativa em enfermagem de família*. Lisboa: Lusociência.

Hanson, S. M. (2005). *Enfermagem de cuidados de saúde à família: teoria, prática e investigação* (2ª ed). Lisboa: Lusociência.

Ordem dos Enfermeiros (2011). Adoção pela Ordem dos Enfermeiros do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar como Referencial em Enfermagem de Saúde Familiar. Acedido em: <http://www.ordemenfermeiros.pt/comunicacao/Paginas/Modelo.aspx>

Stanhope, M. & Lancaster, J. (2011). *Enfermagem de Saúde Pública: Cuidados de saúde na comunidade centrados na população* (7.ª ed.). Loures: Lusodidacta.